

Organizador:
Camilo Giraldo Giraldo

Red Internacional de Estudios en las
Organizaciones (RIEEO)

INNOVACIÓN, GESTIÓN Y SOSTENIBILIDAD:

**Perspectivas Contemporáneas
para las Organizaciones
y los Territorios**

 EDITORA
ARTEMIS
2026

Organizador:
Camilo Giraldo Giraldo

**Red Internacional de Estudios en las
Organizaciones (RIEEO)**

INNOVACIÓN, GESTIÓN Y SOSTENIBILIDAD:

**Perspectivas Contemporáneas
para las Organizaciones
y los Territorios**

 **EDITORIA
ARTEMIS**
2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, **conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.**

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Camilo Giraldo-Giraldo
Organização Institucional	Red Internacional de Estudios en las Organizaciones – RIEEO



Imagem da Capa	iterum/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422
Patrocínio	Publicação financiada pela Cátedra Santander



Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, Universidad Autónoma del Estado de México, México
Prof.^a Dr.^a Alda Rocío Ortiz Muñoz, Universidad Autónoma Metropolitana, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, Universidad Nacional del Altiplano, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil



Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, Universidad de Sevilla, Espanha

Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, Universidad de Guanajuato, México

Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal

Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil

Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos

Prof. Dr. David García-Martul, Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha

Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, Universidad Autónoma de Nuevo León, México

Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, Universidad de Salamanca, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, Universidad de la República, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, Universidad de Guadalajara, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, Université du Québec à Montréal, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, Universitat de Barcelona, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, Universidad Nacional de San Luis, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, Universidad de Guadalajara, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, University of Gothenburg, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, Universidad de Piura, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, Universidad del Bío-Bío, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Alborno, University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal



Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, Universidad Nacional Autónoma de México, México

Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, Universidad Politécnica de Madrid, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, Universidad Nacional Autónoma de México, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, Universidad Pablo de Olavide, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, Universidad Pablo de Olavide, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, Universidad Santiago de Compostela, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, Universidad de Granada, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, Universitat Jaume I, Espanha

Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Prof.^a Dr.^a M^a Graça Pereira, Universidade do Minho, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, Universidad de Guadalajara, México

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba

Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil

Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha

Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México

Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru

Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil

Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil



Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, Saint Petersburg State University, Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, Universidad de León, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I58 Innovación, Gestión y Sostenibilidad [livro eletrônico] :
Perspectivas Contemporáneas para las Organizaciones y
los Territorios / Organizador Camilo Giraldo-Giraldo. – 1.
ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.
il. color.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilingue.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-82858-29-1

DOI 10.37572/EdArt_151026291

1. Administração. 2. Gestão organizacional. 3. Sustentabilidade.
I. Giraldo-Giraldo, Camilo.

CDD 658

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Este libro, ***Innovación, Gestión y Sostenibilidad: Perspectivas Contemporáneas para las Organizaciones y los Territorios***, nace del **II Congreso Internacional RIEEO 2026: Transformación Digital y Compromiso Sostenible con las Organizaciones**, celebrado en la Facultad de Ciencias Sociales y Tecnologías de la Información de la Universidad de Castilla-La Mancha, en Talavera de la Reina (España). El encuentro fue organizado conjuntamente por la Universidad de Castilla-La Mancha, la Universidad de Extremadura y la Red Internacional de Estudios en las Organizaciones (RIEEO), con el apoyo de la Institución Universitaria Digital de Antioquia para su desarrollo virtual. El congreso se configuró como un espacio de encuentro entre investigadores, docentes y profesionales interesados en comprender dos procesos que ya no pueden estudiarse por separado: la transformación digital y el compromiso sostenible de las organizaciones.

Los capítulos aquí reunidos fueron presentados y discutidos en el marco del congreso y, posteriormente, seleccionados por su capacidad para aportar evidencia, abrir nuevas preguntas y conectar el conocimiento académico con problemáticas que emergen de las relaciones entre organizaciones, territorios y sociedad.

La obra integra ocho contribuciones desarrolladas en distintos contextos iberoamericanos. Sus análisis recorren la digitalización de las empresas familiares y las pequeñas organizaciones, la madurez empresarial ante la Industria 4.0, la incorporación de tecnologías en los procesos de integración del talento humano, la incidencia de las redes sociales en la responsabilidad ambiental, la gestión estratégica de la sostenibilidad, la organización territorial de las cadenas agroalimentarias, la productividad científica y la integración de criterios de sostenibilidad en la planificación de proyectos de ingeniería industrial.

Esta pluralidad temática no representa una suma de trabajos aislados. Por el contrario, permite recorrer distintas escalas de análisis, desde las personas y las organizaciones hasta los territorios y las instituciones dedicadas a la producción de conocimiento. Los estudios comparten una preocupación fundamental: comprender cómo la tecnología, el conocimiento, la estrategia y la sostenibilidad pueden articularse para fortalecer las capacidades organizacionales y responder a desafíos económicos, sociales y ambientales.

La transformación digital, por sí sola, no garantiza organizaciones mejores. Su verdadero valor aparece cuando fortalece capacidades, mejora decisiones, amplía la participación y responde a las necesidades de las personas y de los territorios. Del mismo modo, la sostenibilidad deja de ser una declaración cuando se incorpora a la gestión,

orienta la innovación y se traduce en prácticas observables. La consideración de sus dimensiones desde las primeras etapas de planificación de los proyectos industriales refuerza, además, la importancia de anticipar impactos, evaluar alternativas y optimizar el uso de los recursos antes de que las decisiones condicionen el desarrollo de las actividades productivas.

Desde esta perspectiva, los capítulos muestran avances, tensiones y posibilidades que ayudan a comprender cómo las organizaciones iberoamericanas afrontan desafíos compartidos desde realidades diferentes. La diversidad de enfoques y contextos permite reconocer que la innovación y la sostenibilidad no dependen de soluciones uniformes, sino de decisiones fundamentadas, capacidades institucionales y procesos de aprendizaje que atiendan las particularidades de cada organización y territorio.

La principal aportación de esta obra reside en prolongar el diálogo iniciado durante el congreso. Publicar estos trabajos permite que las ideas trasciendan las mesas de discusión, circulen entre comunidades académicas y profesionales y generen nuevas colaboraciones. El conocimiento adquiere sentido cuando se comparte, se contrasta y se convierte en una capacidad para transformar responsablemente las organizaciones y su entorno. Con esa convicción presentamos este libro al lector.

Dr. Camilo Giraldo-Giraldo

Profesor-Investigador de Organización de Empresas – UCLM

Vicepresidente del Comité Científico

II Congreso Internacional RIEEO 2026

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

DIFERENCIAS PERCIBIDAS EN SU GRADO DE DIGITALIZACIÓN POR LAS MICRO Y PEQUEÑAS EMPRESAS FAMILIARES Y NO FAMILIARES ESPAÑOLAS

Juan J. Jiménez Moreno

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1510262911

CAPÍTULO 2..... 15

MADUREZ EMPRESARIAL E INDUSTRIA 4.0

Patricia Guadalupe Espino Guevara

Víctor Manuel del Villar Delgadillo

Jesús Antonio Alvarez Cedillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1510262912

CAPÍTULO 3.....42

ONBOARDING ORGANIZACIONAL, ADOPCIÓN TECNOLÓGICA Y SOSTENIBILIDAD DEL TALENTO: UN ESTUDIO CUANTITATIVO

Camila Alejandra León Vanegas

Martha Liliana Torres-Barreto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1510262913

CAPÍTULO 4.....67

REDES SOCIALES Y RESPONSABILIDAD AMBIENTAL: UN ANÁLISIS SOBRE LA INCIDENCIA EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Daniela González García

Ana María Restrepo Franco

Santiago García Tabares

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1510262914

CAPÍTULO 5.....78

LA GESTIÓN ESTRATÉGICA COMPETITIVA Y LA SOSTENIBILIDAD EN LAS MYPES

Verónica Ramírez Cortés

Blanca Estela Hernández Bonilla

Sendy Janet Sandoval Trujillo

Teresa Alzás García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1510262915

CAPÍTULO 6.....92

**METODOLOGÍA IDEA PARA LA GESTIÓN ORGANIZACIONAL TERRITORIAL DE
CADENAS DE VALOR AGROALIMENTARIAS**

María del Rosario Reyes-Santiago

Patricia S. Sánchez-Medina

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1510262916

CAPÍTULO 7 109

**EVALUACIÓN DE LA BAJA PRODUCTIVIDAD CIENTÍFICA DE LOS INVESTIGADORES
POR ACTIVIDADES ADMINISTRATIVAS**

Gisela Janeth Espinosa Martínez

Mario Luis Chew Hernández

Noé Chávez Hernández

Verónica Velázquez Romero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1510262917

CAPÍTULO 8..... 121

**INTEGRACIÓN DE LA SOSTENIBILIDAD EN LA ETAPA DE PLANEACIÓN DE
PROYECTOS DE INGENIERÍA INDUSTRIAL**

Verónica Velázquez Romero

Victoria Odette Reyna Velázquez

Gisela Janeth Espinosa Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1510262918

SOBRE EL ORGANIZADOR.....136

ÍNDICE REMISSIVO 137

CAPÍTULO 7

EVALUACIÓN DE LA BAJA PRODUCTIVIDAD CIENTÍFICA DE LOS INVESTIGADORES POR ACTIVIDADES ADMINISTRATIVAS

Data de submissão: 28/08/2026

Data de aceite: 16/09/2026

Gisela Janeth Espinosa Martínez

Tecnológico Nacional de México

Tecnológico de Estudios

Superiores de Coacalco, México

<https://orcid.org/0000-0001-6227-5067>

Mario Luis Chew Hernández

Tecnológico Nacional de México

Tecnológico de Estudios

Superiores de Coacalco, México

Noé Chávez Hernández

Tecnológico Nacional de México

Tecnológico de Estudios

Superiores de Coacalco, México

Verónica Velázquez Romero

Tecnológico Nacional de México

Tecnológico de Estudios

Superiores de Coacalco, México

RESUMEN: El objetivo de esta investigación fue evaluar la baja productividad científica de investigadores por actividades administrativas. El enfoque de la investigación fue mixto, longitudinal (inició, cuando se afianzó y ahora que se perfeccionó), población 90 investigadores del TESCO y la muestra de 4

docentes-investigadores a conveniencia del investigador. Los resultados mostraron una significativa evolución de la productividad sin importar las actividades administrativas asignadas, la sinergia generada por el líder del grupo de investigación coadyuvó al impacto de la productividad científica. A lo que se llegó en esta investigación es sobre la perseverancia en la ciencia tiene resultados como el ingreso a un reconocimiento como pertenecer al Sistema Nacional de Investigadoras e Investigadores (SNII). Se encontró que la edad, las horas de investigación, el nivel de formación doctoral y la experiencia docente determinan la productividad del investigador, más no por las actividades administrativas.

PALABRAS CLAVE: productividad; grupo de investigación; SNII.

EVALUATION OF RESEARCHERS' LOW SCIENTIFIC PRODUCTIVITY DUE TO ADMINISTRATIVE ACTIVITIES

ABSTRACT: The objective of this research was to evaluate the low scientific productivity of researchers due to administrative tasks. The research approach was mixed-methods and longitudinal (initial, during consolidation, and final stages of refinement). The population consisted of 90 researchers from TESCO, and the sample comprised 4 faculty researchers selected at the researcher's convenience. The results showed a significant improvement in productivity regardless of assigned

administrative tasks. The synergy generated by the research group leader contributed to the impact on scientific productivity. This research concluded that perseverance in science leads to achievements such as membership in the National System of Researchers (SNII). It was found that age, research hours, doctoral level of training, and teaching experience determine researcher productivity, rather than administrative tasks.

KEYWORDS: productivity; research group; SNII.

1. INTRODUCCIÓN

En México, los docentes universitarios buscan mantener la calidad en la educación mediante diversas estrategias que se desarrollan en las actividades diarias frente a grupo y en la parte administrativa.

La investigación es un elemento clave en cualquier país y con mucha más razón en una institución educativa de nivel superior, los docentes tienen la consigna de motivar al estudiantado a investigar de manera comprometida, no solo para cumplir con la tarea sino para obtener conocimiento y para apropiarse de alguna metodología.

El docente investigador debe equilibrar la parte de la docencia, la investigación y lo administrativo; por ende se visualiza son varias las responsabilidades por abordar y por supuesto debe cumplir con todo, aunado a proyectos colaborativos, cursos, difusión... entre otras. No se trata solo de impartir clases, se trata de cubrir todas las actividades mencionadas.

El problema que se aborda en esta investigación son las actividades administrativas de los docentes investigadores y las horas frente a grupo limitan la productividad.

El objetivo de esta investigación es evaluar la productividad del grupo de investigación del Tecnológico de Estudios Superiores de Coacalco (TESCo): avances y resultados.

Los apartados que componen este trabajo son los siguientes: En el apartado 1 se aborda toda la parte teórica de la investigación. En el apartado 2 se encuentra el proceso de crecimiento - evolución de los docentes investigadores del TESCo. En el apartado 3 es la metodología que muestra el proceso de recolección de datos de la productividad de los docentes 2012-2025. En el apartado 4 son los resultados que se deriva de la metodología utilizada. En el apartado 5 y último son las conclusiones, recomendaciones a la investigación y las referencias utilizadas.

2. MARCO TEÓRICO CONCEPTUAL

La evaluación es un método sistemático de obtención de información, usado para formular deducciones sobre las características de personas, objetos o programas;

proceso sistemático para medir o evaluar las características o el desempeño de individuos, programas u otras entidades con la finalidad de hacer inferencias; en ocasiones se usa como sinónimo de prueba (Sánchez Mendiola, 2017)

De acuerdo al (CENEVAL, 2024) la evaluación es un proceso que implica recopilar información objetiva, pertinente y relevante que se emplea para tomar decisiones ligadas a la vida cotidiana de las personas, como, por ejemplo, cuando se enfrentan a procesos de promoción.

La productividad es un concepto muy importante dentro del ámbito de las organizaciones puesto que, es fundamental en las distintas áreas de la empresa lograr una eficiencia en las operaciones que se realicen. Por eso de ahí viene el significado, de lograr el mayor rendimiento posible de los recursos con los que se cuenta.

El docente universitario tiene además la responsabilidad de actualizarse permanentemente e innovar en su pedagogía, en su saber y en la investigación (Pardo-Rozo, Hernández-Castorena, & López-Torres, 2025).

En la Universidad se cuenta con políticas de investigación, una estructura administrativa, instancias, incentivos, reconocimientos y grupos de investigación, cursos de investigación inmersos en los planes de estudio, de forma que se materializa la generación de conocimiento en docentes y estudiantes (Pardo-Rozo, Hernández-Castorena, & López-Torres, 2025).

El docente de nivel superior tiene la encomienda de generar conocimiento, y ¿cómo lo va a lograr? Mediante la investigación, que va a permear al alumnado y a todas las actividades a desarrollar como. La investigación es parte del día-día del docente a nivel superior (Jiménez, 2017)

De acuerdo a (Castillo & Renato, 2024) en las instituciones de Educación Superior el docente debe enseñar, guiar al alumnado, crear buenos hábitos, lo que implica tanto la enseñanza como la aplicación de consecuencias para generar orden, no solo castigar, sino educar para el mejoramiento futuro. Otro factor muy importante en el quehacer docente es la actualización.

2.1. GRUPO DE INVESTIGACIÓN

El grupo de investigación científica y tecnología, vista como la unidad básica y moderna de generación de conocimiento científico y de desarrollo tecnológico, está conformado por un equipo de investigadores de una o varias disciplinas o instituciones, comprometidos con un tema de investigación en el cual han aprobado tener capacidad de generar resultados de demostrada calidad y pertinencia, representados en productos

tales como publicaciones científicas, diseños o prototipos industriales, patentes, entre otros (Marcela, 2025)

De acuerdo a (Cartwright, 2007), existen características generales para la conformación de un grupo de investigación:

- La primera parte de una decisión meditada de varias personas que muestran inclinación en unirse para satisfacer una necesidad compartida, para lo cual establecen una estructura interna con roles y actividades individuales.
- La segunda surge cuando resuelven agruparse de forma espontánea con otros individuos, pero sus metas están escasamente definidas, no existen mecanismos de reclutamiento debido a que los integrantes son conocidos o sostienen algún vínculo y los criterios de asociación que tienen más peso son la proximidad geográfica y la atracción interpersonal
- La tercera emerge a partir de la designación o categorización externa; aquí no hay una deliberación por parte de los individuos, ni una asociación entre personas próximas por lazos geográficos o sentimentales como sucede en los grupos informales.

El grupo está compuesto por dos o más personas que interactúan regular y libremente, comparten metas y normas colectivas y tienen una identidad

Los grupos de investigación, son conformados como una estrategia de producción de conocimientos y formación de investigadores para respaldar su quehacer profesional, el crecimiento en investigación en las instituciones educativas y que aporten en los diferentes grados educativos.

2.2. COMENZANDO EN EL MUNDO DE LA INVESTIGACIÓN 2012

Todo inició en el año 2012, hubo una invitación para participar en el posgrado de administración; solo se impartía en licenciatura, se inició con la primera generación de la Maestría en Administración, ahí se coincidió con las profesoras y profesores que se muestran en la Tabla 1 las características de los mismos. Todos los profesores del posgrado estaban a cargo del Doctor investigador Guillermo Sanabria. Él solo dio la orden que se iniciara el proceso de investigación, sin indicar cómo hacerlo; el proceso fue complicado porque no se sabía por dónde empezar, se aprendió a escribir de manera empírica con rechazos en congresos a los que se deseaba participar, y por supuesto existía un sentimiento de desmotivación y frustración.

2.3. GRUPO DE INVESTIGACIÓN TESCo

Ese mismo año ingresó al TESCo el doctor Jorge Feregrino de la UNAM, con conocimientos en investigación, él era investigador de dicha escuela, al poco tiempo se convirtió en la generación de jóvenes investigadores del Sistema Nacional de Investigadores (SNI).

2.4. SNI

El Sistema Nacional de Investigadores (SNI) es el nombramiento que lo da el Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología (Conacyt) fue creado el 27 de diciembre de 1970 por Ley del Congreso de la Unión publicada en el Diario Oficial de la Federación el 29 de diciembre del mismo año, y reformada por Decreto expedido el 27 de diciembre de 1974. El Conacyt tiene como misión impulsar y fortalecer el desarrollo científico y la modernización tecnológica de México, mediante la formación de recursos humanos de alto nivel, la promoción y el sostenimiento de proyectos específicos de investigación y la difusión de la información científica y tecnológica (CONACYT, 2000)

El nombre de CONACYT en el año 2022 cambió su nombre y actualmente es nombrado Consejo Nacional de Humanidades, Ciencias y Tecnologías (CONAHCYT).

2.5. PROCESO DE APRENDIZAJE

El dr Feregrino tenía la idea de ver a la investigación como una inversión, siempre comentaba que todo lo que se hacía en este proceso de la escritura-investigación era para uno mismo, crecimiento personal.

La institución educativa cuando tenía recursos económicos apoyaba las salidas a congresos, cuando no contaba con ellos, solo daba la comisión para el tiempo del evento y sigue siendo el caso y como se puede apreciar, en este momento las autoridades apoyaron para asistir a este II Congreso Internacional RIEEO 2026.

El líder del grupo de investigación mencionaba que se pagaran los congresos con dinero propio porque era una inversión lo que se hacía en esas actividades.

El doctor enfocó el trabajo del grupo de investigación en 6 vertientes:

1. Reuniones periódicas donde se revisaban los avances de las investigaciones
2. La colaboración de los integrantes, cada uno escribía y anotaba a los demás
3. Un representante por equipo
4. Aportación multidisciplinaria
5. Motivación

6. Participación de estudiantes de posgrado y licenciatura en artículos, servicio social y titulación.

Se realizaban juntas cada semana para revisar avances, áreas de oportunidad y eventos que surgieran para la organización.

2.6. SEMINARIOS

En los intersemestrales (febrero, agosto) el dr Feregrino organizaba seminarios entre el CA para enseñar estrategias para escribir, organizar información, revisar eventos y hacer cronograma para asistir a congresos.

2.7. ENCUENTRO NACIONAL DE CUERPOS ACADÉMICOS (ENCA) 2013

En el año 2013 hubo una invitación asistir al II ENCA en Apan, Hidalgo para participar en las ponencias de lo que se estaba investigando en ese momento; de hecho el primer graduado del posgrado Rodrigo Guadarrama fue a exponer el avance de su tesis (artículo) a Mondragón.

En dicho evento se coincidió con el grupo de investigación con el cual actualmente se conforma la Red Internacional a la que se pertenece.

De ahí en adelante colaboramos y se realizó cada año el ENCA, más adelante se describirá el que se llevó a cabo en el TESCo.

2.8. CUERPO ACADÉMICO EN INNOVACIÓN Y DESARROLLO EMPRESARIAL CAIDE 2014

Gracias a todo lo anterior y con mucha paciencia y trabajo colaborativo, en el 2014 se hizo la solicitud para conformar un CA y se logró el nombramiento del Cuerpo Académico en Innovación y Desarrollo Empresarial CAIDE en el nivel de Formación como se muestra en la Figura 1.

Durante 2014-2018 se trabajó activa y colaborativamente para mantener el CAIDE y seguir creciendo en conocimiento en la investigación.

2.9. 2016

El líder del CA, el dr Feregrino se va del TESCo, pero el grupo de investigación sigue unido y colaborando con los del mismo TESCo y con los del ENCA.

2.10. SÉPTIMO ENCA EN EL TESCo 2018

Se recibió apoyo por parte de las autoridades del TESCo para ser anfitrión de dicho evento de investigación; en el cual participaron los integrantes del ENCA, alumnos de la Maestría en Administración, profesores del TESCo y por supuesto el grupo de investigación que en ese momento ya era CAIDE.

2.11. RED INTERNACIONAL DE ESTUDIOS EN LAS ORGANIZACIONES RIEEO 2019

Con los investigadores del ENCA se ha trabajado de manera constante y cordial; donde se llevan a cabo reuniones por lo menos 2 veces al año (Hidalgo-TESCo-Hidalgo)

- Se trabaja colaborativamente
 - a) Gracias a ese trabajo se logra formar la Red Internacional de Estudios en las Organizaciones RIEEO 2019 donde el grupo de investigación TESCo es Miembro Fundador; dicha red tenía 29 integrantes de diversas universidades como TESCo, UAEH, ...entre otras. Gracias al investigador de Chile Juan fue factible que la red fuera internacional.

2.12. 2020

A pesar de la dinámica y entusiasmo del grupo de investigación, hubieron muchos cambios, separaron al grupo de investigación tanto de lugar (edificio), quitaron las horas de reunión y todo ello mermó la colaboración y se pierde el cuerpo académico (CA), pero sigue el trabajo con la RIEEO.

2.13. 2022

Regresando de la pandemia, con la sorpresa de estar en la UEPI con los compañeros del grupo de investigación; ya que estando en el mismo lugar es mas fácil colaborar.

2.14. 2026

Actualmente el grupo de investigación (4 integrantes) se caracteriza por desarrollar sentido de pertenencia tanto en el TESCo como la colaboración en actividades de investigación. Existe aceptación y compromiso para el trabajo.

Los integrantes que conformaban el grupo, solo se mantienen 4 trabajando activa y colaborativamente, tanto en la RIEEO como en otras publicaciones.

La consolidación del grupo de investigación como CA fungirá como estrategia para formar investigadores de calidad a largo plazo y a mantenerse en el SNII.

3. METODOLOGÍA

3.1. TIPO DE ESTUDIO

Metodología

El enfoque de la investigación fue mixto, longitudinal (inició, cuando se afianzó y ahora que se perfeccionó), población 90 investigadores del TESCo y la muestra de 4 a conveniencia del investigador.

3.2. POBLACIÓN

Tecnológico de Estudios Superiores de Coacalco (TESCo).

3.3. MUESTRA

Se tomaron 4 profesores a conveniencia del investigador.

3.4. INSTRUMENTO

En la siguiente tabla se muestra de donde se tomó la información para esta investigación:

Tabla 1. Recogida de la información.

FUENTE	TÉCNICA
Datos de los investigadores	Entrevista-observación directa
Productividad	Revisión documental
Documental	Minutas, constancias, bases de datos, memorias de congresos, CVU

Nota. La información se tomó directamente de los investigadores.

Proceso de recogida de información se realizó en 3 fases que a continuación se detallan:

FASE 1: Esta primera fase se hizo la revisión documental y fundamentación teórica. La revisión se llevó a cabo en:

- Bases de datos
- CVU (PRODEP, CONACYT).
- Memorias de congresos
- Minutas de reuniones realizadas
- Constancias
- Libros

Cada investigador llenó un excel con su producción.

Construcción de tabla con datos sociodemográficos de los investigadores y la productividad (hasta el momento llevaban de forma individual 2012).

FASE 2: Se realizó una línea del tiempo del grupo de investigación y la construcción de tabla del año 2012-2025 de toda la productividad como grupo Figura 1.

3.5. RESULTADOS

Se realizó la construcción de una tabla del año 2012 cuando se empezó a trabajar como grupo de investigación; la cual tiene datos sociodemográficos de los investigadores y la productividad.

Tabla 2. Características de los investigadores y productividad 2012.

Investigador Edad (años)	Grado	SNII	Congresos- memorias	Ponencias	Artículos	Capítulos de libro	Coordinador eventos	Árbitros	Tesistas
Gisela J Espinosa Mtz (39)	Maestra	---	---	---	---	---		---	---
Noé Chávez Hdz (41)	Maestro	---	---	---	---	---		---	---
Verónica Velázquez R (44)	Maestra	---	---	---	---	---		---	---
Samuel Garrido R (59)	Maestro	---	---	---	---	---		---	---

Nota: elaboración del autor con información proporcionada por los investigadores (2025).

FASE 3

Finalmente se realizó una línea del tiempo 2012-2025 que contiene a todos los docentes que participaron en el grupo de investigadores y que en el transcurso del tiempo ya no estuvieron por diversas razones: (jubilación, cambio de jefaturas, cambio de trabajo o decisión propia).

Figura 1. Línea del tiempo del grupo de investigación (TESCo).



Fuente: Elaboración del autor (2026).

4. RESULTADOS

El crecimiento académico, profesional y la productividad de los investigadores fue en ascenso: todos iniciaron como maestros y su grado lo obtuvieron en el año 2017 los doctores Gisela y Samuel, en el año 2020 el dr Noé y finalmente la dra Verónica.

El SNII lo obtuvo primero el dr Noé en 2021, la dra Verónica y dra Gisela en 2025 y el dr Samuel en el año 2026.

A continuación se muestra la productividad de los doctores:

Tabla 3. Características de los investigadores y la productividad del 2012-2025.

Investigador Edad (años)	Grado	SNII	Congresos- memorias	Ponencias	Artículos index, divul arb	Capítulos de libro	Libro	Tesis Lic y posg	TOTAL
Gisela J Espinosa Mtz (51)	Doctora	SI	25	12	38	10	---	52	137
Noé Chávez Hdz (53)	Doctor	SI	25	20	46	14	2	52	157

Investigador Edad (años)	Grado	SNII	Congresos- memorias	Ponencias	Artículos index, divul arb	Capítulos de libro	Libro	Tesis Lic y posg	TOTAL
Verónica Velázquez R (56)	Doctora	SI	25	12	36	12	---	52	137
Samuel Garrido Roldán (71)	Doctor	SI	25	10	37	9	---	52	133

Nota: Elaboración del autor con información proporcionada por los investigadores (2025).

Dentro de la productividad anterior falta agregar otros elementos como diplomados (que se toman y que se imparten), cursos (que se toman y que se imparten), organizador de eventos nacionales e internacionales, árbitros en eventos (congresos y revistas) nacionales e internacionales, asesoría de servicio social, asesoría para titulación como parte de diferentes comités y propios, pertenencia a redes de investigación a nivel nacional e internacional, revisor en PRODEP, líder de proyectos o colaborador; todo lo anterior más docencia que es parte de las actividades de los investigadores como profesores a nivel licenciatura y posgrado.

5. CONCLUSIONES

La participación del líder fue determinante para crear y fortalecer al grupo de investigación. Su función de coordinar las actividades, transmitir su conocimiento en investigación, motivación a escribir y colaborar con todo el grupo jugó un papel muy importante en el desempeño de los mismos.

En el Tecnológico de Estudios Superiores de Coacalco, la producción académica se encuentra en crecimiento y se busca crear un Cuerpo Académico con los 4 doctores.

Finalmente, se observa que la productividad del grupo de investigación es ascendente. Los esfuerzos dieron resultado tanto en la productividad como en acoplarse a la forma de trabajo del grupo.

REFERENCIAS

Cartwright, D. y. (2007). *Dinámica de grupos: investigación y teoría*. México: Trillas.

Castillo, O., & Renato, L. (2024). Capacitación y desempeño de los docentes en una universidad privada de Lima. doi:<https://doi.org/10.33996/revistahorizontes.v8i33.768>

CENEVAL. (2024). CENEVAL. Obtenido de <https://ceneval.edu.mx/blog/2024/08/12/en-que-consiste-la-evaluacion/>

CONACYT. (2000). *Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología*. México: Cámara de Diputados.

Jiménez, E. D. (2017). Factores que inciden en la productividad. Recuperado el 15 de diciembre de 2025, de <https://revistainnovaitfip.com/index.php/innovajournal/article/view/19>

Marcela, C. P. (5 de noviembre de 2025). *Sistematización de la experiencia del grupo de investigación*. Obtenido de <https://bibliotecadigital.udea.edu.co/server/api/core/bitstreams/205e4ed7-d74f-4f92-95ee-b66f023aed24/content>

Pardo-Rozo, Y. Y., Hernández-Castorena, O., & López-Torres, G. C. (2025). Productividad académica docente como factor de competitividad: Caso Universidad de la Amazonia en Colombia. *Red Internacional de Investigadores en Competitividad XVIII Congreso*, 112-129. Obtenido de <https://riico.net/index.php/riico/article/view/2292/2107>

Sánchez Mendiola, M. (2017). *UNAM*. Obtenido de Repositorio: <https://cuaed.unam.mx/publicaciones/libro-evaluacion/pdf/Capitulo-01-EVALUACION-DEL-PARA-Y-COMO-APRENDIZAJE.pdf>

SOBRE EL ORGANIZADOR

Camilo Giraldo-Giraldo es Doctor en Organización de Empresas por la Universidad de Castilla-La Mancha (UCLM), España, institución en la que desarrolla su actividad académica e investigadora en el área de Organización de Empresas. Cuenta asimismo con formación de posgrado en Estrategia y Marketing Empresarial. Su trayectoria investigadora se centra especialmente en la gestión de recursos humanos, la sostenibilidad organizacional, el liderazgo y el estudio de las relaciones entre organizaciones, personas y sociedad.

Su producción científica aborda la sostenibilidad desde diferentes perspectivas de la gestión empresarial y organizacional, incluyendo la gestión sostenible de los recursos humanos y la construcción de organizaciones e instituciones comprometidas con el desarrollo sostenible. Entre sus investigaciones recientes se encuentran estudios sobre sostenibilidad y marca universitaria, así como trabajos dedicados a la evolución conceptual y práctica de la gestión sostenible de recursos humanos.

A lo largo de su trayectoria ha recibido una beca de investigación de la Cátedra Santander, concedida en colaboración con la Universidad de Castilla-La Mancha, y el reconocimiento a la **Mejor Tesis Doctoral en Progreso** otorgado por la European Business Ethics Network en 2025. Su actividad académica refleja un interés particular por comprender la sostenibilidad desde una perspectiva integradora, articulando la gestión de las personas, las organizaciones, los territorios y la sociedad.

ORCID: 0000-0002-4100-3764

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentación 92, 101, 103, 105, 106, 108

Análisis de Ciclo de Vida (ACV) 121, 123, 124

C

Competitividad 15, 18, 20, 30, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 89, 90, 91, 95, 103, 120, 121, 123, 124

D

Desarrollo sustentable 121

Digitalización 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 20, 27, 34, 42, 44, 47, 56, 58

E

Educación ambiental 67, 70, 76, 77

Empresa familiar 1, 2, 3, 4, 13, 14

Evaluación de impacto ambiental 121, 123, 125, 131

G

Gestión 2, 3, 6, 8, 11, 12, 14, 16, 19, 20, 26, 29, 31, 32, 33, 34, 43, 46, 56, 57, 58, 69, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 107, 108, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 133

Gestión estratégica 4, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Grupo de investigación 67, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120

I

Industria 4.0 4, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 34, 37, 39, 40, 41

Ingeniería industrial 121, 122, 123, 127, 128, 129, 132

Innovación 3, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 31, 39, 41, 58, 70, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 96, 101, 103, 107, 114, 121, 123

J

Jóvenes 4, 67, 68, 69, 71, 75, 86, 101, 105, 106, 113

M

Madurez empresarial 4, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 39

México 15, 17, 18, 19, 21, 22, 40, 41, 78, 79, 83, 90, 92, 93, 95, 108, 109, 110, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 135

Modelo de Aceptación Tecnológica (TAM) 42, 44, 46

MYPES 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

O

Oaxaca 92, 93, 94, 97, 108

Onboarding 4, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66

Optimización de recursos 58, 121, 123, 124, 126

Organización 5, 15, 16, 19, 20, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 44, 45, 52, 56, 63, 65, 66, 76, 80, 92, 95, 96, 97, 98, 105, 107, 108, 114, 127

P

Planeación sustentable de proyectos 121, 123

Productividad 3, 40, 42, 43, 45, 47, 49, 50, 54, 56, 57, 58, 79, 82, 102, 109, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 127

PYME 1, 2, 3, 13, 90

R

Redes sociales 4, 5, 11, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

S

SNII 109, 110, 115, 117, 118, 119

Sostenibilidad ambiental 67, 125

Sostenibilidad empresarial 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90

T

Tecnologías convergentes 42, 43, 45, 46

Territorio 40, 92, 93, 94, 96, 97, 105

TIC 1, 63

Transformación digital 2, 3, 8, 9, 12, 15, 16, 25, 27, 28, 29, 30, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 52, 55, 57, 79

